

# TOMO NA LIVRE

23  
DEZEMBRO  
1961

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 02113 — AMARES

## AO SERVIÇO DO COMUNISMO as forças armadas da União Indiana INVADIRAM GOA

### A Roma Portuguesa viverá sempre em nossos corações

A atmosfera da ameaça que se estava a concentrar à volta da nossa Índia há alguns dias, fruto de desmedida ambição, desencadeou a tempestade à meia noite de domingo.

As tropas Indianas rondavam as nossas fronteiras numa proporção que se tornava assustadora, prontas a lançar as suas garras e a espalhar o sangue inocente áquela terra pacífica do Oriente.

Os corações portugueses que em Goa, Damão e Diu tranquilamente mantinham a bandeira verde rubra como sinal de legítima soberania, começaram a depender das ordens do tirano Nehru que se dispunha a desfazer a força 450 anos de presença Portuguesa no Oriente.

Este senhor que se mostrava aos olhos do mundo como o homem pacífico deu a conhecer a face felina do seu instinto pela ordem de ataque a uma deminuta parcela de território que já há anos o Supremo Tribunal Internacional de Haia legitimidade nos reconheceria.

Mas os desumanos e hipócritas são assim e este Sr. Nehru não se reprimiu mesmo

á vista do sangue inocente que se iria derramar.

As nossas tropas são poucas, mas são Portuguesas e isso é que o Sr. Nehru talvez não contasse, pensando que 450 anos para um povo pequeno, mas grande no seu coração, nada poderiam significar.

O crime está consumado e esse sujeito com cara de in-

gênuo perante os graves problemas internacionais tornou-se o maior carrasco dos nossos tempos.

Sangue derramado, vidas extintas, lares sem chefe de família, filhos que deixam os pais e pais que choram os filhos, mas o choro de todos é unísono entornar um Por-

Continuação da 3.ª página

## A GUINÉ PORTUGUESA

Continuação do número anterior

A título de curiosidade damos á publicidade a «lembrança das fazendas com que o administrador António de Barros Bezerra, meteu do seu nesta Companhia do capital para os empréstimos:

—«Em Cabo Verde de panaria avaliada pelos avaladores da cidade por ordem do Ouvidor Geral como consta por certidão autêntica que tem um conto e seis centos e cinco mil reis e cem reis, 1.605\$100.

—Meteu mais quinze quin-

taís de conta margarideta cristalina «eccate» que pelo primeiro preto em Guiné importa um conto e cinquenta e dois mil reis, 1.152\$00.

—Mais mil reis de latão que no primeiro preço em Cacheu valeu a cinquenta reis cada um e importam em cinquenta mil reis, 50\$00.

—Mais um cunhete de munição que de quintal que vale em Cacheu no primeiro preço doze mil e oito centos reis, 86.000?.

—Mais setecentos panos pintados que valem em Cacheu no primeiro preço quatrocentos e vinte mil reis, 420\$00.

—Mais vinte e seis peças de escravos ladinos das encomendas e mimos as quais andavam soltas no serviço da Companhia de Cacheu—um conto e duzentos e oitenta mil reis, 1.280\$00.

—Mais o valor de um negro ladino creoulo por nome Jorge que se vendeu a um francês por sessenta mil reis e sempre andaram metidos nesta Companhia, 60\$00.

—Mais quinhentos mil reis dos meus saldos de dois anos e meio que estava na Praça, 500\$00.

—Mais vinte e sete negros do rendimento do Rio Geba que Sua Magestade que Deus guarde fez mercê aos Capitães-Móres e importam a vinte e quatro mil reis cada um, seiscentos e quarenta e oito mil reis, 648\$00. Total 5.801\$100.

(Continua na 4.ª página)

## LAVOURA DO MINHO

O Sr. António Maria Santos da Cunha um dos mais activos presidentes que pela Câmara de Braga já passaram, é actualmente deputado pelo círculo deste distrito e vai mostrar mais uma vez o seu talento e dinamismo na solução do problema da nossa lavoura que há 20 anos foi debatido com ardor pelo falecido deputado Vimaranesense Dr. Antunes Guimarães. Passam muitos homens talentosos pelos lugares para que são escolhidos. Médicos, Advogados, Engenheiros, enfim Doutores e saem desses lugares apenas com a honra com que entraram. Faltou-lhes tempo para tratar dos assuntos de que foram animados e ficou

tudo como dantes e o seu brilho mais saliente porque se lhes reconheceram as melhores virtudes que um cidadão pode ter neste país:—Doutores—.

O Correio do Minho transcreveu no dia 14 do corrente a intervenção do ilustre deputado Bracarense na Assembleia Nacional e ele como o falecido Marechal Gomes da Costa vão dar a Braga a primeira das revoluções que interessam á Nação: Paz e pão para todos. Vale a pena ler o seu discurso e vale a pena também muito a sério felicitá-lo por procurar salvar da banca rota a lavoura do Minho.

Elísio Gonçalves

## O nosso Concelho

### REALIZOU UMA IMPRESSIONANTE

#### manifestação de sentimento patriótico

Amare, 21—Ontem, cerca das 18 horas, grande multidão começou a concentrar-se em frente aos Paços do Concelho, para organização de uma marcha de silêncio até à Igreja matriz.

No amplo salão judicial, completamente cheio, (enquanto muitas pessoas por falta de lugar se encontravam na rua) o sr. dr. Eduardo Gonçalves, presidente da Câmara (um dos muitos portugueses com um filho a lutar em Goa) dirigiu aos presentes algumas palavras de repulsa pelo que a União Indiana nos está a fazer em Goa, explicando o Rev. Arcipreste, Padre Albino Fernandes Alves, o sentido da marcha que se ia iniciar.

Com as autoridades civis e religiosas à frente do cortejo de que faziam parte bandeiras das instituições concelhias, cartazes com dizeres patrióticos e muitas

centenas de pessoas que no maior silêncio percorreram todo o percurso.

No Largo do Dr. Oliveira Salazar o cortejo parou para se lhe incorporar o andor de S. Francisco Xavier, sendo nesse momento ouvidos diversos vivas com o maior entusiasmo. Na Igreja matriz dirigiu aos assistentes uma alucção o Rev. Dr. António Freire, que foi escutado com a maior devoção e emoção podendo ver-se entre quase todos lágrimas de sentida expressão. Oração brilhantíssima, o orador referiu uma passagem da história romana em que o exército se rendeu sem luta e do despreso a que foi votado, mesmo pelos vencedores, para significar de quanto precisó e oportuna foi e é o procedimento do exército português dando-se

(Continua na 4.ª página)

## Orientação Profissional

O trabalho é uma necessidade social, mas nem por isso deve ser um tormento ou uma sensaboria.

Seria realmente interessante que se trabalhasse por dilettantismo, isto é, por gosto, por prazer. Colocar um tijolo ou uma telha, fazer um banco, pintar uma porta, obturar um dente, operar um órgão, escrever um livro, eis funções de sua utilidade e que, deveriam ser feitas com amor, e sê-lo-iam, decerto, se cada profissional tivesse podido escolher livremente o ofício ou arte de que mais gostasse.

Modesta ou não, a profissão de cada qual deveria ser uma espécie de sacerdócio e todos os trabalhadores deveriam ser considerados com igual carinho e solicitude pela sociedade. E como o trabalho feito com amor e por homens livres é mais digno, todos ganhariam com a existência de organizações eficientes de orientação profissional que disseminadas por todo o país esclarecessem, elucidassem e até ajudassem a juventude dos campos e das cidades a escolher a profissão.

Não faz realmente sentido que um dos actos mais importantes da vida do homem, a esfera da actividade em que há-de profissionalmente circunscrever-se durante longos anos, seja obra de mero acaso. E como este é cego, a cada passo se descortinam profissionais incompetentes que trabalhando apenas por rotina, não respeitam nem admiram o que fazem. E, nessas condições, não custa acreditar que vivam em permanente complexo de indiferença, prejudicando a sua própria personalidade de homens e de cidadãos e contribuindo para o mal estar geral.

A nação não é rica senão pelo trabalho criado de todos os seus membros activos. A riqueza pública ou particular não cai do céu e é por isso que o trabalho útil e honesto deve ser respeitado, orientado e protegido.

Tratando-se, portanto, de problema de verdadeiro interesse nacional, não é descabido chamar para ele a esclarecida atenção dos cidadãos e dos poderes públicos,



# TRIBUNA do CONCELHO

## CAIRES

### Boas Festas

Ao ilustre director da Tribuna Livre, ao Editor, ao pessoal das Máquinas a todos os empregados da Modelar, a todos os assinantes e leitores deste nosso prestimoso Semanário em defeza da verdade e do progresso enviamos cordealmente os nossos amáveis cumprimentos de Boas Festas do Natal desejando a todos um um Ano Novo cheio de prosperidade e Graças.

### Doente

O nosso pároco P.<sup>o</sup> Calisto Vieira tem andado bastante mal de saúde, desde o verão, devido aos terríveis diabetes e a fortes agudos nevrites que lhe não deixam descansar nem trabalhar convenientemente. Foi por isso que deixou de curar a freguesia anexa de Besteiros, a cujos cuidados pastorais está agora confiada ao nável e dinâmico P.<sup>o</sup> José Alves Duarte mui zeloso pároco de Carrazedo a quem enviamos as nossas Saudações de Boas Vindas e felicitações pelo cabal desempenho das suas novas funções de pastor das duas referidas freguesias vizinhas da nossa Vila. Ad multos annos.

### Devoções

Tem-se feito as devoções do mês das almas, e as novenas da Senhora da Conceição e do Menino Jesus com muita assistência de fieis, muita fé e entusiasmo, e muitas comunhões. Prepara-se um lindo presépio para o Menino Jesus.

### Obras

As obras da Igreja ficaram muito bem, o arco cruzeiro ficou um amor, a nossa Igreja cada vez mais bela e brilhante. Os subscritores, e os benfeitores são dignos dos maiores parabéns e é preciso que ninguém fique sem pagar a sua cota.

### Casamentos

Realizaram-se aqui em a nossa Igreja Matriz, os casamentos de Luiz Arantes da Silva com a gentil menina Rosalina Martins de Carvalho e do senhor José Marcelino Antunes com Ana de Jesus Pereira — e hoje realiza-se o do senhor Manuel José Brandão Machado com a menina Eva de Fátima Fernandes Rodrigues do lugar da Cruz. A todos desejamos uma eterna Lua de Mel — cheia de Sol Divino.

### NOIVAS

Encontram-se noivas a

gentil menina Maria do Samedeiro da Silva Faria, do lugar da Sobreira e também a gentil e prendada menina Irene da Conceição Pereira Alves, do lugar da Cal, que pretende casar por procuração com o Senhor Daniel da Costa Gonçalves, alto funcionário em Moçambique. Desejamos a todos as maiores felicidades em Deus!

### PARA A FRANÇA

Tem ido, ultimamente algumas pessoas e famílias inteiras daqui para a França; trabalhar para levarem a vida, entre elas o Senhor Carlos Augusto da Silva «o Carlos Cecílio» e outros. Veio dali, bastante doente, a Senhora Rufina da Silva Dias, esposa querida do trabalhador mestre Alberto José Dias.

### CAMINHOS

Os nossos caminhos e estradas desde o Paço até ao Requeixo, estão péssimos. Precisão d'uma séria e rápida reparação. Se não forem reparados, a nossa Carreira eventual das 4.as e Sábado, deixará de se efectuar o que representa uma falta imperdoável. Vamos, pois, ajudar a Câmara a reparar êsses Caminhos.

### SAUDAÇÕES

A todos os nossos ex-paroquianos de Besteiros—enviamos as nossas saudações e Vivas Saudades— e a todos os nossos paroquianos de Caires, presentes e ausentes, desejamos longa vida, saúde e felicidades no porvir.

### Pela Pátria

Temos feito especiais orações pelos nossos soldados de quem e além mar, na nossa querida Angola e agora e sobretudo na nossa querida velha Goa. Que Nossa Senhora de Fátima e S. Francisco Xavier velem por nós.

### Palestra eclesiástica

Na passada 4.a feira realizou-se em Amares, a palestra eclesiástica deste mês de Dezembro, sob a presidência do M. Rev. Arcipreste. Compareceram quasi todos os Sacerdotes do Arciprestado; foi conferente o hábil e inteligente Pároco de Rendufe P.<sup>o</sup> Joaquim de Faria Simões e foram focos graves e necessários problemas da Santa Igreja.

O Secretário envia a todo o clero os cumprimentos de «Boas Festas».

C.

## RENDUFE

Partiu para Lisboa o sr. Virgílio Alberto Vieira aspirante de Finanças em Amares que vai concorrer ás provas orais para tesoureiro de Finanças. A sua cultura e o seu talento são as credências que o conduzirão ao destino que procura para a sua filicidade e dos seus amigos.

### NATAL

O pároco de Ferreiros apelou para os que não se movem nem comovem para auxiliarem os necessitados na quadra do Natal e invocou a doutrina do Evangelho e do Apostolo S. Paulo que deve chegar para sensibilizar qualquer cristão.

As senhoras da freguesia não esquecendo esses deveres tem dedicado o tempo disponível na confecção de roupas e agasalhos adquiridos por ofertas de pessoas que não sentem tanto desconforto.

C.

## Baptizado

No passado Domingo dia 17 do corrente mês, recebeu as águas baptismas, da Santa pia do baptismo na Igreja paroquial de Figueiredo, a menina Maria Fernanda Paredes da Silva, filha legítima do Senhor Cândido Dias Paredes e da Senhora Maria José da Silva.

Foram padrinhos os senhores Alberto António da Silva e a senhora Maria de Lurdes da Silva.

Felicidades para o recém-nascido.

## As forças armadas da União Indiana Invadiram Goa

(Continuação da 1.a página)

tugal maior um Portugal que o Sr. Nehru desconhecia e a força do sangue está a engrandecer.

Viclou as fronteiras de um território legitimamente por nós ocupado, invadiu as nossas terras, mas que se recorde que para o fazer teve de pisar sangue patriótico, sangue de homens que se orgulham de dar a vida pela Pátria e de usar o nome de Portugueses.

Nós Portugueses temos honra no nome que os nossos antepassados nos legaram e que o não deixaremos manchar de vergonha e cobardia mesmo que para isso tenhamos de sacrificar as nossas vidas:

Sr. Nehru somos um Povo pequeno, sim, mas saiba que nos chamamos Portugueses.

## CARTA DE LAGO

\*\*\*\*\* Meus caros amigos presentes e ausentes \*\*\*\*\*

Resolvi dar-vos mais algumas notícias antes do Natal, afim de se não pôrem ressesas.

### Baptizados

No dia 13 do corrente baptizou-se João Baptista de Carvalho Campos, filho dos Senhores Francisco Campos e Maria da Glória Carvalho. Foram padrinhos João Baptista Velloso e Narcisa Velloso Correia, todos de Lago.

No dia 15 baptizou-se José Maria Fernandes Gonçalves, filho dos Senhores Ramiro Coelho Gonçalves e Carolina Alves Fernandes. Foram padrinhos os senhores José Soares da Costa e Maria da Conceição Pires, também todos de Lago.

### Falecimento

Pelas 3.30 horas do dia 18 do corrente deu contas a Deus a senhora Benta Ribeiro, viúva, doméstica, natural de Cossourado, Barcelos, e residente no lugar de Ponte, em casa de seu genro António José Pereira. Sepultou-se em 19 do corrente, no cemitério de Lago, depois da missa e resposos do Corpo Presente. Também

assistiu ao funeral o senhor António Joaquim Antunes, comerciante no Porto e filho da falecida.

### Em Férias

Começarão brevemente as férias dos estudantes dos seminários de Braga. Esta semana, chegarão cá os senhores Manuel de Jesus Soares, estudante de teologia e José Manuel Ferreira, do curso de filosofia e por aqui se demorarão até aos Reis, data em voltarão a continuar os estudos.

### Os emigrantes

Partiram, em 6 do corrente, para Angola os senhores António Gomes de Carvalho, António de Araújo Ferreira e José Soares Pereira, aqueles casados e este solteiro. Que tenham boa viagem e boa sorte.

Ainda os não vi, mas disser-me-estarem entre nós, vindos da França, os senhores António Lopes Rodrigues e Augusto Gomes Soares, afim de passarem o Natal com suas famílias.

E é tudo, amigos. Vosso José Moreira.

## Falecimentos

### António de Andrade

Na freguesia de Portela, e confortado com os sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu no dia 20 do corrente o Senhor Andrade, viúvo que contava 82 anos de idade.

\* \* \*

### Antónia Joaquina de Sousa Andrade

Na freguesia da Torre, e também confortada com os mesmos sacramentos faleceu no dia 21 do corrente, a Senhora Antónia Joaquina de Sousa Andrade, viúva e com a idade de 82 anos.

Os falecidos são Tios dos nossos pesados assinantes Senhores Abílio de Andrade, Amélio de Andrade e Cândido de Andrade, figuras destacadas nos meios Hoteleiros nas Termas de Caldelas e muito estimados na quele meio e no Concelho.

A família enlutada Tribuna Livre apresenta as suas condolências.

## HUMORISMO

### Conversando

—Que mania a tua homem! Teres um cão de guarda dentro de casa! Onde ele devia estar sempre era no quintal...

—Ó menina! E se o roubam?!

### NO CAFÉ

—Disme o que lês, e eu dir-te-ei quem és.

—Leio Shakespeare, Cícero, Dante, Plutarco...

—És um mentiroso!

### CONVERSANDO

—Telefonei para a casa de Penhores, para me dizer as horas, e eles chamaram-me maluco?

—Mas a casa de Penhores não tem nada que dizer as horas...

—Tem sim senhor porque eles é que tem lá o meu relógio.

## Visado pela censura



# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

## No mais jovem Pais as Nações Unidas

Continuação da 6.a página

própria língua, pois o chinês, o latim, o hindí, o árabe e o espanhol são ensinados como línguas secundárias.

Para que as crianças se sintam orgulhosas dos seus próprios países, e, também, para que conheçam os costumes dos outros, há sempre pequeninas festas — com o pretexto de celebrar um aniversário, ou de comemorar qualquer herói infantil. Estas festas vêm geralmente lembrar ou fazer conhecer as canções e as danças das várias nações. Há ainda grupos de escuteiros, para fomentar o entendimento entre os rapazinhos mais crescidos. E deve-se dizer que, nas competições com grupos exclusivamente norte-americanos, os das Nações Unidas ganham bastantes primeiros prémios em... culinária.

Cada uma destas crianças recebe das Nabões Unidas uma importância à volta de 750\$00 escudos mensais, para ajuda de alimentação e estudos.

Muitas pessoas julgam que o pequeno recreio infantil das Nações Unidas é destinado apenas aos filhos dos empregados, mas não é assim. No recreio podem entrar todas as crianças do bairro, abaixo dos doze anos. Os «maiores» só podem ser admitidos quando

acompanhados por um de menos de doze, que se responsabilize» pelo mais velho. E no último número das «Secretariat News» conta-se que, ao ver passear no recreio um funcionário do Secretariado, um garoto de nove anos foi ter com um guarda de serviço — Tom Quigley — e intimou-o a que mandasse retirar o passeio, pois estava a «violiar as leis do território internacional, visto ter mais de doze anos. Por sinal que este guarda está só encarregado de velar por toda esta miudagem. É talvez o único polícia do mundo cujas armas são pensos, desinfectantes e muita paciência para arbitrar todas as questões — tal como, lá em cima, no Plenário da Assembleia Geral e nas várias comissões — constantemente ropem entre a miudagem frequentadora do recreio.

Aliás, é um homem espirituoso, este Tom Quigley. Quando lhe perguntaram há tempos se ele não se aborrecia por estar constantemente a lidar com crianças tão pequenas, respondeu que até o fazia, pelo contrário, com muito prazer — e por duas razões. A primeira é que adorava, de facto, lidar com crianças; a segunda é que pelo menos de algmas delas as mães eram fancamente bonitas...

## A OFENSIVA

### DA UNIÃO INDIANA CONTRA PORTUGAL

Um plano de evacuação das mulheres e crianças do Estado da Índia Portuguesa principiou ontem a ser executado por se admitir a hipótese de estar iminente um ataque armado da União Indiana, conforme ontem mesmo o delegado português na ONU, dr. Vasco Veira Garin, reafirmou ao Conselho de Segurança. Entretanto, na Índia Portuguesa, tudo se apresta para uma luta que, segundo afirmou o Governador Geral, «deve revestir-se da maior dureza».

Tem sido merecedora do maior louvor a atitude de calma que, perante estes acontecimentos, tem mantido a população do Estado da Índia. Por outro lado, informações de fontes fidedignas levam a concluir que não é de

desprezar a hipótese de um ataque iminente por parte das forças da União Indiana contra o nosso território.

Nos termos da Constituição Política da Republica Portuguesa, o Governador Geral do Estado da Índia foi investido nos poderes correspondentes à situação de emergência.

A população da Índia Portuguesa acolheu sem surpresa a noticia, não se verificando, como seria aceitável, a preocupação de beneficiar das facilidades proporcionadas pelo Governo. Anuncia-se, porém, que o paquete «Índia» largará brevemente de Goa, quando a bordo estiver cerca de meio milhão de mulheres e crianças, que transportará na sua primeira viagem.

## O Opinião

### pública internacional condena a atitude Indiana

A Lisboa chegam, entretanto, provas de que a opinião pública internacional se apercebe a quem cabe a culpa no diferendo luso-indiano.

Em Dacca, no Paquistão Oriental, por exemplo, o Governador do território, general Moamede Azam Khan, declarou:

O Primeiro Ministro Nehru está a espezinhar a pobre gente de Goa.

O general perguntou, em seguida:

Porque será que Nehru não mostra os dentes aos chineses?

Depois de reafirmar os estreitos laços que ligam o Paquistão ao Ocidente, sublinhou que o comunismo está vencido no seu país.

Exprimindo a opinião da quase totalidade da Imprensa britânica, que tem atacado com dureza o Governo de Nova Delhi, o «Daily Express» dizia em editorial:

Sr. Nehru, dê-nos paz na Índia.

O sr. não tem justificação para impor a sua vontade de conquista a Goa.

O sr. não tem mais direitos para o fazer, do que teve para manter os habitantes de Caxemira sob resgate.

Se persistir nesse caminho não poderá censurar os chineses, que estão a invadir a Índia pelo Norte.

Quem poderá censurá-los por invadirem a Índia, se o sr. subjuga a Caxemira e em seguida ataca Goa?

Dê-nos paz.

Em Madrid, o diário «El Pueblo», num editorial dedicado aos acontecimentos na Índia portuguesa, sublinhava. Se o que a União Indiana pretende fazer não fosse tão trágico e tão contrário ao direito internacional, nem acarretasse a perda e a escravidão de muitas vidas, as afirmações dos seus dirigentes dariam vontade de rir.»

#### Condições de Assinatura

Continente	
Ano . . . . .	60\$00
Semestre . . . . .	25\$00
Ilhas	
Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco,—ano . . . . .	60\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Brasil	
Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco—ano . . . . .	60\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano . . . . .	180\$00
Semestre . . . . .	90\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	40\$00



RELOJARIA  
MAURÍCIO  
QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1903  
Oficina completa de reparações de relógios de todo o género  
Completo sortido de relógios das melhores marcas  
R. D. Frei Caetano Brandão Telefone 22526 Braga

## PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA



COMPANHIA DE  
SEGUROS 'DOURO',  
SEGUROS EM  
TODOS OS RAMOS

FUNDADA EM 1835  
Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

## FOTO MODELAR

reportagens de casamento  
Baptisado e Banquetes

Fotografias tipo passe e ampliações

Telefone 62113

AMARES

Deseja trabalhos tipográficos  
com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À  
MODELAR

Telefone 62113

Amores

Visado pela C. de Censura

# No mais jovem País do Continente Americano as Nações Unidas

Continuação do número anterior

jurídicos, médicos, enfermeiros, telefonistas, estenógrafos, intérpretes, desenhadores, pintores e outros artistas plásticos, como, por exemplo, especialistas em desenhos de mapas, radialistas, especialistas de televisão, barbeiros, engraxadores, bombeiros, fotógrafos, cineastas, carpinteiros, engenheiros, marceneiros, electricistas, estufadores, serralheiros, estucadores, pedreiros, condutores de automóveis, mecânicos, polícias, criados de mesa, telegrafistas e muitas outras modalidades, tantas que nos é impossível referir todas.

Mas onde se gasta o dinheiro que aqui se recebe? Muitos destes empregados vieram de longes terras. Têm mulher (ou marido) e filhos pequenos. Os que deixaram a família nos seus países enviam-lhe — em cheque do banco instalado no quarto andar — grande parte do seu ordenado. Os que a trouxeram vivem espalhados por Nova York ou então em Parkway Village, um bairro que lhes foi destinado, nos arrabaldes da cidade. Há aí, como em qualquer outro bairro, um «supermarket», onde podem comprar tudo aquilo de que necessitam, desde as hortaliças às meias de «nylon». Com a diferença de que ali se vendem também as especialidades culinárias mais características dos países de onde vêm.

Para os adultos as dificuldades da língua são, por vezes, desencorajantes. Para as crianças, porém, tudo faz parte do maravilhoso mundo da

aventura de que acabam de abrir as portas. Nos arrabaldes do bairro brincam, cantam e jogam, falando uma mistura de inglês, francês, espanhol, russo, chinês e flamengo, a que juntam a tradicional linguagem internacional do gesto, aliada preciosa para a grande compreensão dos povos. A ONU tem mesmo uma Escola Internacional, dizem-me que frequentada por crianças de quarenta e oito nacionalidades, desde a idade pré-escolar até à décima classe. As aulas são dadas em inglês e francês, mas as crianças não perdem por completo o conhecimento da

(Continua na 5.ª página)

## Homenagem

ao Sr. Dr. Nuno Bettencourt

Está a atingir foros de grande acontecimento do Distrito a homenagem que vai ser prestada ao Sr. Dr. Nuno Bettencourt no próximo sábado. A sessão, com entradas livres, terá lugar no salão medieval da Biblioteca Pública e tudo leva a crer que constituirá uma pública consagração do homenageado num ambiente de entusiástica manifestação de simpatia e apreço.

Além de um álbum que reúne, em folhas de pergaminho, as mensagens de todos os amigos e admiradores do Sr. Dr. Nuno Bettencourt, serão entregues também 2 objectos de carácter utilitário. No final da sessão o Sr. Dr. Bettencourt receberá os cumprimentos pessoais dos presentes.

## ≡ PARA A FRENTE ≡

«Do livro *Revolta e Crença*»

Unir fileiras sob um só comando  
P'ra justa ser futura Paz;  
É nossa a glória de lutar cantando:  
Em marcha, em frente, batalhão audaz!...

Já nas alfurjas monstros bolchevistas,  
Sem Deus nem pátria, sem amor ao lar,  
Afiam, contra nós, nacionalistas,  
Garras que temos por missão cortar.

Fé, confiança na vitória, e avante  
Pela doutrina que prégou Jesus,  
Vamos serenos hastear ovante,  
Contra a desordem, o pendão da Cruz.

E derrubemos toda a tirania  
Que oprime os povos há cem anos já;  
É a nossa Pátria que foi grande, um dia  
Por nossa Fé, muito maior será!

F. José Calheiros de Abreu

## Tribuna de Vieira do Minho

### CARTA DE RUIVÃES

Escrevo esta carta com o sangue a escachoar de desespero pela covarde, criminosa e desavergonhada apressão armada, levada a efeito pelo Pandilha Nehrú, contra a nossa província de Goa. Este cínico e despidorado gatuno, é dos tais que mata as suas vítimas a chorar, para disfarçar as suas entranhas de chacal com a impostura de um sentimento de fictícia bondade.

Ele, o facinora asqueroso, não é susceptível de lhe corarem as faces perante um acto de tão grande covardia.

Judas, o traidor, denunciou Cristo aos seus algozes, por meio de um beijo na face. O beijo de Judas foi, no caso presente, o beijo do Pandilha, que, em voz lamurienta, afirmava não recoir jamais á apressão, com o fim de apanhar a sua vítima inocente desprevenida e inércia.

Corre já, entre os portugueses de Goa, o sangue generoso do nosso exército.

Mas esse sangue há-de fazer renascer das cinzas o valor e a intrepidez dos nossos soldados, que combatem com os saltadores indianos numa proporção de um para cem, mas que não de mostrar ao Pandilha mor e seus lacaios que não de os portugueses vender cara a vida, em holocausto ao sagrado nome de Portugal e seus domínios.

Que vai fazer a nossa velha aliada, em face de uma agressão não provocada?

Os protestos de papel não resolvem estes casos de vida ou de morte.

E a Sociedade das Nações? Fica-se na concha, á espera de que o colosso indiano

consuem o seu infante crime? A Rússia logo se apressou a dar a sua solidariedade ao Pandilha Nehrú.

Portugal, roubado e invadido, que recebeu ou espera dos Ocidentais?

O mundo está caminhando para um abismo sem fundo. A Rússia e seus satélites avançam sempre, calculadamente, persistentemente; e, quando querem levar a efeito mais uma conquista, logo aparece na imprensa a notícia de mais um ensaio nuclear de cem megatoneladas.

E é o bastante para cada um fugir para seu lado, espavorido, desvairado, de mãos atadas atrás das orelhas.

Até ao presente, todas as vantagens têm sido para os russos e todo o título para os Ocidentais.

Negá-lo é covardia, é falta de dignidade.

Ou o Ocidentais se unem para acções de força, quando esta se impuzer, ou então ficarão, dentro em breve, reduzidos a Zero.

Nos séculos primitivos havia muita mais moralidade do que neste século XX, de bem triste memória.

O cavalheirismo de outrora cedeu o passo aos bifrontes.

Pobre humanidade! Para onde caminhar tu nesta marcha desvairada e sem sorte?

Não levará muito tempo que o mundo o saiba...

Amadeu Cesar

Leia, Assine  
Publique na  
«Tribuna Livre»

## PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

«Continuação da Vida de D. Aleixo de Menezes»

dando ao Purgatório quase todas as almas que morreram na peleja, mediante o Homem que mora em Roma; e assim choro o meu engano e venho determinado a matar este corpo de que sou senhor por premissão do mesmo Criador; e este Zomba da minha paixão porque não foi deste conselho. Consola-me que mais almas dos mouros foram para o inferno que de cristãos para o Céu; e, sendo assim que maior alegria tenho eu da alma de um cristão que trago á nossa companhia que com a de muitos infieis». Conturbaram-se os monges e mais pessoas que se acharam presentes, de ouvirem as novas da derrota do exército e perda de El-Rei, e perguntando com miudeza por tudo, responderam ora um ora outro, misturando, como seu costume, mentiras com verdades, mas certificando que a vitória ficara na mão dos inimigos; e querendo saber se El-Rei era morto ou vivo, por muitas vezes que lhe perguntaram e aperto que lhes fizeram, não respondiam a propósito como faziam quando lhes perguntavam por morte vida de outras pessoas particulares. E, como foi tão notável o que disseram, se tomou por lembrança saber o dia, hora a tempo, que ao fim se achou ser verdadeiro. E aquele dia á tarde fez N. Senhora o milagre nas atormentadas, lançando delas os espíritos malignos, um dos quais lançou em sinal, pela boca uma fivela dourada de espora geneta que disse ser de um arrengado que morrera na batalha, e outro um ferro de seta quadrada com ponta de diamante, que afirmou ser trazida da mesma batalha, e com isto se foram para sempre atormentados, tiraram-se instrumentos públicos, o que se fez então para memória do milagre, em lembrança do que se passou neste próprio dia.

Em Nossa Senhora da Lapa, romagem célebre e muito conhecida no Reino, viu-se em vésperas de N. S.ª das Neves á tarde com espanto e horror de quantos se achavam presentes, suar a imagem própria umas gotas grossas e quase sangüneas, que quase cinco horas, em que muita gente que era vinda em romaria, entrava dentro na Lapa a ver tamanho portento; e a quatro pessoas que ali se achavam ouvi por vezes afirmar com juramento deste sucesso, cuja significação então se não acertava, o que pouco depois se soube, como fora no mesmo tempo em que fora El-Rei desbaratado e a nossa gente morta e captiva em Alcácer.

Cap.º XXI — de como houve suspeitas de El-Rei ter algum engano ou ilusão na jornada de Africa e do que a Rainha disse na hora da morte sobre a passagem de El-Rei, com um caso notável de dois Fidalgos de um nome que morreram ambos na Batalha.

Algumas noites, um ano antes da sua partida para Africa, levantou-se El-Rei da cama entre as dez e as onze horas da noite, e com Sancho de Toar, a quem tinha prevenido, estava na praia aguardando com um batel, metia-se nele sem mais companhia que a de Sancho de Toar que remava, e da banda de além onde saíam em um areal, apartando-se El-Rei um espaço notável chegava depois outro barco, que ao parecer vinha de Belém, do qual saía um só homem e se puz a falar com ele quase hora e meia, sem que Sancho de Toar, que estava apartado, conhecesse quem era, e que vinha nem que falavam; e tornado o Rei no batel se tornava a deitar na cama, sem fiar o segredo destas suas idas de nenhuma outra pessoa, donde fizeram algumas conjecturas, que na obstinação de sua jornada empreendia, com voto de parecer tão contrário de todos, houvera alguma espécie de ilusão e engano de entendimento, e o mesmo lhe aconteceu nos mesmos passos por muitas vezes onde estava, que chamando a D. Alvaro de Menezes, seu pagem da companhia, filho de seu aio D. Aleixo, que dormia aos pés de sua cama, o fazia vestir e, dando-lhe a espada, saía só com ele ao longo do mar e e lá se ia só passando tanto espaço que às vezes quando tornava, achava a D. Alvaro dormindo, e foi obrigado a estar assim como quem entendia que o não

(CONTINUA)